

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO - EXERCÍCIO DE 1999

O início do ano de 1999 foi marcado pela mudança na política cambial ocorrida em janeiro, o que provocou um retardamento do retorno da demanda do setor automotivo à normalidade, um dos setores mais importantes para a atividade da companhia. No entanto, as perspectivas inicialmente pessimistas quanto à atividade econômica em geral não se confirmaram, e o que se assistiu durante o exercício foi uma reação rápida da economia, redução das taxas de juros e inflação controlada.

Com a desvalorização da moeda, as perspectivas da companhia mudaram de forma radical e como resultado, encerramos o exercício com um incremento de 19% na receita líquida. A receita de exportação alcançou US\$ 108,1 milhões, representando 34% da receita líquida total, demonstrando a força e vocação da empresa para atuar no mercado internacional.

O ano de 1999, no âmbito operacional, continuou sendo marcado pela incessante busca de redução de custos, aumento de produtividade, direcionamento das vendas a produtos de maior valor agregado e seguimento do processo de mudança cultural da empresa. A companhia operou em um nível de produção ao redor de 85% da capacidade instalada, e manteve sua posição de liderança em todos os mercados em que atua no Brasil, inclusive para os produtos que competem com os importados.

Estes esforços acabaram por se traduzir no excelente desempenho do resultado operacional antes de despesas financeiras e participações em controladas e coligada, que evoluiu de R\$ 1,5 milhão em 1998 para R\$ 51,9 milhões em 1999. Outro ponto a destacar é a geração operacional de caixa expressa pelo EBITDA, que alcançou no exercício de 1999 o montante de R\$ 86,9 milhões, R\$ 49,6 milhões superior ao do exercício anterior.

Contribuíram para este desempenho os fatores já mencionados, de busca da excelência operacional, bem como o papel que a desvalorização da moeda teve na melhoria das margens de exportação.

A companhia encerrou o exercício com prejuízo de R\$ 220,6 milhões, resultado este extremamente prejudicado pela sua estrutura de capital, que acabou por impor custos

financeiros de R\$ 229,3 milhões, incluindo, no acumulado, R\$ 90,8 milhões de variação cambial sobre obrigações e créditos em moeda estrangeira, não tendo sido diferida nenhuma parcela desta variação para exercícios posteriores.

Foram concluídos os investimentos em informática, com a implementação dos sistemas integrados de gestão SAP/R3 e EMS Datasul, que além de promover maior agilidade e eficiência da gestão da empresa, superaram o problema do bug do milênio. Foram mantidos também os investimentos em meio ambiente e concluída a transferência da trefilaria de Diadema para a Usina de Pindamonhangaba, que resultou em racionalização de processos e redução de custos. A unidade de Diadema foi desativada, e o imóvel está disponível para venda.

Dando continuidade ao programa de desmobilizações iniciado em exercícios anteriores, foram alienados no primeiro semestre dois imóveis, um onde operava a Usina de São Caetano do Sul e outro no bairro do Cambuci-São Paulo, com contribuição importante para o caixa da companhia e efeito irrelevante no resultado do exercício.

DESEMPENHO DAS UNIDADES DE NEGÓCIO

As Unidades de Negócio que compõem a Aços Villares, por atuarem em mercados distintos tiveram performances diferenciadas em todos os aspectos.

A principal delas, a que produz aços para Construção Mecânica, tem sua atividade regida basicamente pela indústria automotriz e por esta razão vem sofrendo com o desempenho insatisfatório deste setor da economia, não obstante a nova realidade cambial ter suportado uma melhora das exportações principalmente de autopeças. Mantivemos esforços para incrementar nossas exportações diretas, e o fato relevante foi a homologação de nossos produtos a serem utilizados em suspensão de veículos para a Chrysler norte americana.

Já o setor de aços especiais de Alta Liga, por sua característica mais global, sofre menos com as variações do mercado doméstico, uma vez que exporta mais de 50% de sua produção e, portanto, beneficiou-se mais significativamente da desvalorização cambial. As margens cresceram substancialmente, também devido ao avançado estágio em que se encontra esta

unidade no projeto de excelência operacional.

Fato de extrema relevância foi a evolução do fornecimento de aço para válvula de motores a combustão, através de contratos globais com os principais produtores EATON e TRW, e que aponta para em 2000 ocuparmos a segunda posição no ranking mundial de fornecedores deste aço.

A exemplo de Alta Liga, a unidade de Cilindros também recebeu os efeitos positivos da política cambial mais realista, visto que exporta mais da metade de sua produção. Apesar de um desempenho abaixo do esperado da indústria siderúrgica brasileira, as vendas de cilindros para laminação cresceram 3,3% no exercício, o que possibilitou aumentar nossa participação de mercado para mais de 75%.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Prossiguem os esforços para a reestruturação financeira da companhia, bem como as negociações entre os atuais acionistas controladores e os grupos interessados em participar de um aumento de capital.

Por fim, é importante ressaltar que mesmo diante das dificuldades vividas ao longo deste ano, a companhia continuou firme na busca da excelência, mantendo inatacáveis seus conceitos éticos e seus padrões de qualidade, valendo destacar a dedicação, a criatividade e o espírito de corpo demonstrado pelos seus funcionários, bem como a compreensão dos seus fornecedores, clientes, e instituições financeiras, sem o que a travessia deste período delicado teria sido extremamente mais difícil.

A Administração reafirma sua confiança nos negócios e nas perspectivas para a companhia, bem como nas negociações que definirão uma estrutura societária mais sólida para o seu futuro.

São Paulo, 22 de março de 2000.
A Administração.

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1999 E 1998 (Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	1999	1998	1999	1998
ATIVO				
CIRCULANTE				
Disponível e aplicações financeiras	4.691	5.374	9.538	13.694
Contas a receber de clientes.....	59.268	44.479	89.167	56.843
Valores descontados	(2.022)	(4.867)	(5.979)	(9.809)
Provisão para créditos duvidosos.....	(5.885)	(3.317)	(8.897)	(5.653)
Outras contas a receber	15.706	21.495	21.243	24.504
Estoques	43.255	30.106	91.246	60.919
Despesas antecipadas e outros	863	478	1.975	2.071
	115.876	93.748	198.293	142.569
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO				
Créditos com pessoas ligadas	28.659	23.293	-	-
Títulos a receber	6.782	7.072	7.726	8.583
Depósitos para recursos.....	11.051	4.310	13.414	6.564
Bens destinados à venda e outros realizáveis	-	-	518	14.882
	46.492	34.675	21.658	30.029
PERMANENTE				
Investimentos	-	-	-	-
Participações em controladas e coligada.....	32.514	60.456	13.293	37.254
Empréstimos compulsórios e outras participações	8.148	8.148	8.154	8.154
	40.662	68.604	21.447	45.408
Imobilizado	399.653	411.366	517.996	540.384
Diferido	24.831	13.296	27.887	13.818
	465.146	493.266	567.330	599.610
TOTAL DO ATIVO	627.514	621.689	787.281	772.208
PASSIVO A DESCOBERTO	78.681	-	78.681	-
TOTAL	706.195	621.689	865.962	772.208

As notas explicativas anexas são parte integrante destes balanços

	Controladora		Consolidado	
	1999	1998	1999	1998
PASSIVO				
CIRCULANTE				
Fornecedores	49.253	30.640	86.412	60.688
Instituições financeiras	140.617	112.340	246.845	177.813
Títulos a pagar	-	-	35.886	8.931
Impostos e contribuições a recolher.....	66.745	19.688	98.226	28.205
Folha de pagamento e encargos	15.221	8.845	28.446	13.741
Adiantamentos de clientes	36.179	20.085	33.512	19.152
Contas e serviços a pagar.....	51.111	30.940	33.360	28.048
Obrigações com pessoas ligadas	87.577	64.324	6.225	4.592
	446.703	286.862	568.912	341.170
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO				
Instituições financeiras	91.679	88.873	111.868	120.810
Títulos a pagar	-	-	47.848	53.584
Impostos e contribuições a recolher.....	25.527	11.117	41.420	19.283
Adiantamentos de clientes	-	10.878	-	10.878
Provisão para contingências	67.862	59.003	84.820	69.654
Outros passivos.....	64.659	10.167	-	-
	259.492	192.947	297.038	289.149
PARTICIPAÇÃO DOS MINORITÁRIOS	-	-	12	9
PATRIMÔNIO LÍQUIDO				
Capital social realizado	-	300.081	-	300.081
Reservas de Capital	-	57.633	-	57.633
Prejuízos Acumulados.....	-	(215.834)	-	(215.834)
	-	141.880	-	141.880
TOTAL DO PASSIVO	706.195	621.689	865.962	772.208

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1999 E 1998 (Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	1999	1998	1999	1998
RECEITA BRUTA DE VENDAS	493.169	433.379	723.927	610.203
IMPOSTOS SOBRE VENDAS	82.635	71.244	114.865	97.977
RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS	410.534	362.135	609.062	512.226
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	302.326	289.816	443.144	413.827
LUCRO BRUTO	108.208	72.319	165.918	98.399
(DESPESAS) RECEITAS OPERACIONAIS				
Comerciais	(37.988)	(18.302)	(34.469)	(29.916)
Gerais e administrativas.....	(41.707)	(46.298)	(57.641)	(65.911)
Remuneração dos administradores	(2.765)	(2.491)	(3.064)	(2.697)
Outras (despesas) receitas operacionais líquidas	(15.085)	191	(18.880)	1.624
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO E DAS PARTICIPAÇÕES EM CONTROLADAS E COLIGADA	10.663	5.419	51.864	1.499
RESULTADO FINANCEIRO				
Despesas financeiras líquidas.....	(75.476)	(28.532)	(117.427)	(45.167)
Variações monetárias e cambiais líquidas	(69.272)	(13.611)	(111.830)	(19.874)
	(144.748)	(42.143)	(229.257)	(65.041)
PARTICIPAÇÕES EM CONTROLADAS E COLIGADA				
Equivalência patrimonial	11.219	(31.247)	2.056	645
Amortização de ágio	(26.034)	(3.063)	(26.034)	(3.063)
Provisão para perdas em investimentos	(59.060)	(10.951)	-	-
	(73.875)	(45.261)	(23.978)	(2.418)
Prejuízo operacional	(207.960)	(81.985)	(201.371)	(65.960)
Resultados não operacionais líquidos.....	(12.601)	(101.185)	(19.190)	(117.348)
PREJUÍZO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E PARTICIPAÇÃO DOS MINORITÁRIOS	(220.561)	(183.170)	(220.561)	(183.308)
Imposto de renda	-	-	-	128
Participação dos acionistas minoritários.....	-	-	-	10
PREJUÍZO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	(220.561)	(183.170)	(220.561)	(183.170)
PREJUÍZO LÍQUIDO POR LOTE DE 1.000 AÇÕES DO CAPITAL SOCIAL NO FINAL DO EXERCÍCIO - R\$	(448,94)	(372,83)		

As notas explicativas anexas são parte integrante destas demonstrações

DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1999 E 1998 (Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	1999	1998	1999	1998
ORIGENS DOS RECURSOS:				
Financiamentos - novos ingressos.....	1.496	3.163	1.496	28.937
Parcelamentos de impostos	23.942	3.776	36.746	3.776
Transferências do realizável a longo prazo	3.599	-	4.791	12.967
Aumento do exigível a longo prazo	4.757	1.878	5.308	1.878
Total das origens	33.794	8.817	48.341	47.558
APLICAÇÕES DOS RECURSOS:				
Nas operações sociais (conforme abaixo)	104.982	20.035	95.426	18.790
No ativo permanente	-	-	-	-
Imobilizado	24.539	20.114	27.927	25.853
Diferido	1.981	6.393	1.985	7.582
Compra de ações para manutenção em tesouraria	-	324	-	324
Transferências para o circulante:				
Financiamentos	11.545	13.598	55.161	31.997
Outras exigibilidades.....	31.604	26.231	37.834	30.704
Aumento (redução) do realizável a longo prazo	(3.144)	2.268	2.026	-
Total das aplicações	171.507	88.963	220.359	115.250
REDUÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	(137.713)	(80.146)	(172.018)	(67.692)
CAPITAL CIRCULANTE NO FINAL DO EXERCÍCIO:				
Ativo Circulante.....	115.876	93.748	198.293	142.569
Passivo Circulante	446.703	286.862	568.912	341.170
	(330.827)	(193.114)	(370.619)	(198.601)
CAPITAL CIRCULANTE NO INÍCIO DO EXERCÍCIO:	(193.114)	(193.968)	(198.601)	(130.909)
REDUÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	(137.713)	(80.146)	(172.018)	(67.692)
RECURSOS GERADOS (APLICADOS) NAS OPERAÇÕES:				
Prejuízo líquido do exercício	(220.561)	(183.170)	(220.561)	(183.170)
Despesas (receitas) que não afetam o capital circulante	-	-	-	-
Depreciações e amortizações.....	23.749	22.786	34.989	35.756
Equivalência patrimonial e amortização de ágio	14.815	34.310	23.978	2.418
Equivalência patrimonial sobre ajustes das controladas.....	-	24.981	-	-
Provisão para perdas em ativos permanentes.....	60.760	10.951	1.700	26.831
Variação cambial sobre investimentos no exterior	3.935	(204)	-	-
Juros e variações monetárias e cambiais líquidas	(3.857)	3.063	33.688	15.174
Baixas no ativo permanente.....	5.887	27.021	15.614	37.367
Provisão para plano de pensão/outros.....	1.431	6.369	-	6.369
Provisão para contingências	8.859	33.858	15.166	40.465
Total	(104.982)	(20.035)	(95.426)	(18.790)

As notas explicativas anexas são parte integrante destas demonstrações

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1999 E 1998 (Em milhares de reais)

(1) CONTEXTO OPERACIONAL:

A Aços Villares S.A. dedica-se à produção e comercialização de laminados e forjados de aços especiais e cilindros de laminação de ferro e aço, com unidades industriais em Pindamonhangaba, Mogi das Cruzes e Sorocaba, no Estado de São Paulo. A subsidiária integral Villares Metals S.A., com unidade industrial em Sumaré - SP também tem como atividade a produção e comercialização de aços especiais, principalmente os de alta liga.

A Sociedade encontra-se com desequilíbrio financeiro entre seus ativos e passivos circulantes, como consequência dos prejuízos apurados em decorrência do seu elevado endividamento financeiro. A superação desse desequilíbrio e o pleno restabelecimento da normalidade operacional, serão alcançados através de programas que estão sendo desenvolvidos pelos acionistas controladores destinados a alterar de maneira expressiva o atual nível de endividamento da Sociedade, incluindo eventual reestruturação societária, e da continuidade de alguns investimentos essenciais ao aumento da produtividade.

(2) APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS:

(a) Controladora

As demonstrações contábeis foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com a Lei das Sociedades por Ações e disposições complementares da Comissão de Valores Mobiliários - CVM. Atendendo ao disposto na Instrução CVM nº 248/96, estas demonstrações estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis emanadas da legislação societária.

(b) Consolidado

As demonstrações consolidadas foram elaboradas em moeda histórica, de acordo com as práticas emanadas da legislação societária. Estas demonstrações compreendem os saldos das contas da Sociedade e das seguintes sociedades controladas: Villares Metals S.A., Aspart Empreend., Partic.e Comércio Ltda., Villares Corporation of America (EUA), Avex Anstalt (Liechtenstein) e Villares Steel International B.V. (Holanda).

Nas demonstrações contábeis consolidadas são eliminados os saldos das contas e os resultados das transações intercompanhias não realizados até a data do balanço. A participação dos acionistas minoritários, é excluída globalmente do resultado do exercício e do patrimônio líquido e consignada em conta específica.

(3) PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS:

(a) Ativo circulante e realizável a longo prazo

(a.1) Aplicações financeiras e títulos e valores mobiliários: são registrados ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço.

(a.2) Estoques: são demonstrados ao menor valor entre o custo médio de aquisição ou produção e o preço de mercado ou valor líquido de realização.

(a.3) Provisão para devedores duvidosos: foi constituída com base na análise individual de riscos sobre os clientes, sendo considerada suficiente para cobrir as perdas estimadas.

(a.4) Os demais ativos são apresentados a valor de custo, considerando, quando aplicável, as variações monetárias e os rendimentos auferidos até a data do balanço. São constituídas provisões para ajuste a valor de mercado, quando aplicável.

(b) Ativo permanente

(b.1) Investimentos: em controladas e coligadas são avaliados pelo método de equivalência patrimonial, eliminando-se os lucros não realizados até a data do balanço. As participações em outras sociedades e os Empréstimos Compulsórios - Eletrobrás são registrados ao custo de aquisição corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995 e reduzidos pela provisão para perdas, necessária para adequá-los ao valor estimado de realização.

(b.2) Imobilizado: é avaliado pelo custo, acrescido das reavaliações, monetariamente corrigido até 31 de dezembro de 1995. As depreciações são computadas pelo método linear, sobre os valores corrigidos, tomando-se por base a estimativa de vida útil-econômica dos bens.

(b.3) Diferido: refere-se basicamente a gastos com aquisição e desenvolvimento de software e aquisição de tecnologia, amortizados pelo prazo de contribuição na formação dos resultados operacionais.

(c) Passivo circulante e exigível a longo prazo

São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias ou cambiais incorridas até a data do balanço.

(4) OUTRAS CONTAS A RECEBER:

	Controladora		Consolidado	
	1999	1998	1999	1998
Títulos a receber.....	9.613	8.134	10.951	9.446
Impostos a utilizar.....	2.827	4.658	4.488	4.658
Impostos a compensar	1.231	2.737	2.255	2.737
Juros sobre empréstimos Eletrobrás.....	1.230	1.276	1.501	1.445
Outras contas	805	4.690	2.048	6.218

(9) INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS:

	Indexador	Taxa anual de juros - %	Controladora		Consolidado	
			1999	1998	1999	1998
Moeda estrangeira (substancialmente para capital de giro)	Var.Cambial	6,06 a 18,2	88.391	75.422	196.359	155.754
Moeda nacional						
BNDES	TJLP	6 a 13,73	49.224	39.911	65.430	55.189
BNDESPAR	IGP-M	6	69.643	53.541	69.643	53.541
FINAME	TJLP	11 a 12,5	955	1.470	1.328	2.137
Capital de Giro	CDI	-	15.044	22.648	15.044	22.648
Capital de Giro	-	25,65 a 26,1	9.039	8.221	10.909	9.354
			143.905	125.791	162.354	142.869
Endividamento total.....			232.296	201.213	358.713	298.623
(-) Passivo circulante.....			140.617	112.340	246.845	177.813
Exigível a longo prazo			91.679	88.873	111.868	120.810

Financiamentos de R\$ 193.323 (R\$ 190.672 em 1998) são garantidos por notas promissórias, alienação fiduciária, hipoteca de bens e por avais e fianças prestados pela controladora, sendo estes últimos remunerados à taxa de 2% ao ano sobre o montante em aberto.

Os contratos de financiamento com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES e BNDES Participações S.A. – BNDESPAR contêm certas cláusulas padrão, cujo integral cumprimento por parte da Sociedade está sendo objeto de negociações com aqueles órgãos.

A parcela a longo prazo tem a seguinte composição, por ano de vencimento:

Ano	Controladora		Consolidado	
	1999	1998	1999	1998
2000.....	-	10.842	-	26.218
2001.....	13.457	10.618	25.892	19.927
2002.....	13.115	11.501	15.163	13.416
2003.....	12.993	11.388	14.895	13.167
2004 a 2007.....	52.114	44.524	55.918	48.082
	91.679	88.873	111.868	120.810

(10) IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER:

	Controladora		Consolidado	
	1999	1998	1999	1998
Correntes:				
. Estaduais	19.376	1.047	26.705	3.766
. Federais	25.332	4.681	37.365	4.908
. Encargos sociais.....	290	11	403	33
	44.998	5.739	64.473	8.707
Parcelados:				
. Estaduais	31.374	12.581	49.406	15.652
. Federais	11.147	12.485	12.347	15.132
. Encargos sociais.....	4.753	-	13.420	7.997
	47.274	25.066	75.173	38.781
Total	92.272	30.805	139.646	47.488
(-) Passivo circulante	66.745	19.688	98.226	28.205
Exigível a longo prazo	25.527	11.117	41.420	19.283

Sobre os impostos e contribuições incidem encargos financeiros correspondentes à taxa SELIC

(11) TÍTULOS A PAGAR:

Referem-se a notas promissórias emitidas pela controlada Villares Metals S.A. a favor da Acesita S.A., em garantia e como representação de dívida originária de mútuos. Estas notas promissórias foram, em 05 de junho de 1998, cedidas pela Acesita à Metalltrust S.A.

Sobre o principal da dívida incidem juros de 12% ao ano e atualização monetária pela variação do IGP-DI. O pagamento será efetuado em sete parcelas semestrais, com vencimento a partir de 01 de novembro de 1999.

(12) PATRIMÔNIO LÍQUIDO:

a) Capital Social:
O Capital Social, integralmente realizado, é composto de 494.442.134 ações sem valor nominal, sendo 177.999.179 ordinárias e 316.442.955 preferenciais.
Nas Assembléias Gerais Ordinária e Extraordinária realizadas em 30 de abril de 1999 foi aprovado o aumento do capital com parte da reserva de capital no montante de R\$ 57.633, e subsequente redução com os prejuízos acumulados até 31 de dezembro de 1998, no montante de R\$ 215.834, sem alteração no número de ações. Em consequência, o capital passou a ser de R\$ 141.880.
As ações preferenciais gozam de prioridade no recebimento do dividendo mínimo não cumulativo de 6% (seis por cento) ao ano, calculado sobre o valor unitário da ação, assim entendido o quociente da divisão do valor do capital social pelo número de ações em que ele se divide. Os acionistas têm assegurado, em cada exercício, dividendos não inferiores a 25% do lucro líquido, calculados nos termos da lei societária e do artigo 31 do estatuto social.

b) Ações em tesouraria:

Encontram-se em tesouraria 3.150.000 ações preferenciais, adquiridas nos termos das instruções CVM nº 10/80 e 268/97, no valor de R\$ 324.

c) Passivo a descoberto:

Em 31 de dezembro de 1999 a Sociedade apresenta prejuízos acumulados de R\$ 220.561, que superam o capital social em R\$ 78.681, e foi classificado no ativo sob o título Passivo a Descoberto.

(13) PLANO DE APOSENTADORIA E PENSÃO:

A Sociedade, a partir de fevereiro de 1990, participa juntamente com outras empresas como patrocinadora da Previllares Sociedade Civil, que tem como objetivo instituir planos privados de concessão de benefícios de pecúlio e/ou renda suplementar ou assemelhados aos da Previdência Social, bem como a prestação de serviços e instituição de programas assistenciais de natureza social e financeira. O plano de suplementação de aposentadoria é o de acumulação de capital, do tipo contribuição definida, que contempla contribuições dos empregados participantes e das patrocinadoras. As contribuições das patrocinadoras são calculadas mediante aplicação de percentuais sobre as contribuições dos empregados, atribuídas de acordo com as faixas de idade dos mesmos. No exercício, as contribuições imputadas ao resultado montam R\$ 664 (R\$ 717 em 1998).

Adicionalmente ao plano de suplementação de aposentadoria da Previllares Sociedade Civil, a Sociedade concedeu a ex-Diretores e ex-Membros do Conselho de Administração que se enquadram em determinadas condições, renda mensal vitalícia, não extensível aos dependentes. O montante devido pela Sociedade, com base em cálculo atuarial, é de R\$ 8.305 em 31 de dezembro de 1999, que está provisionado nas demonstrações contábeis.

(14) IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL:

A Sociedade possui em 31 de dezembro de 1999 saldo de prejuízos fiscais no montante de R\$ 294.378 (R\$ 203.340 em 1998) e base negativa da contribuição social de R\$ 272.747 (R\$ 184.674 em 1998) compensáveis com futuros lucros tributáveis. Amparada no artigo 95 da Lei nº 8.981/95, com a redação dada pelo Artigo 1º da Lei nº 9.065/95, a Sociedade compenhou integralmente o lucro tributável do imposto renda, apurado até junho de 1997, com prejuízos fiscais acumulados. Com base em eliminar, compenhou também o lucro tributável de contribuição social com base de cálculo negativa de exercícios anteriores.

(15) CONTINGÊNCIAS:

A Companhia, no curso normal de suas operações, é parte em diversos processos fiscais, trabalhistas, cíveis e comerciais ajuizados e conhecidos até 31 de dezembro de 1999, os quais estão quantificados e provisionados no montante de R\$ 67.862 (R\$ 84.820 no Consolidado).

Segundo o julgamento dos assessores legais e da Administração, a provisão existente é suficiente para fazer face às perdas esperadas.

(16) RESULTADOS NÃO OPERACIONAIS:

	Controladora		Consolidado	
	1999	1998	1999	1998
Ajustes dos valores contábeis de ativos imobilizados aos valores prováveis de realização ou de recuperação nas operações	1.700	5.096	1.700	19.303
Baixas de ativos imobilizados inexistentes, sucataados ou irrecuperáveis	-	20.401	-	22.125
Complemento da provisão para contingências relativa a processos fiscais, trabalhistas, cíveis e comerciais.....	8.859	33.858	15.166	40.465
Plano de pensão de ex-administradores	-	7.189	-	7.189
Outras despesas não operacionais, líquidas.....	2.042	20.341	2.324	28.266
Equiv. patrimonial sobre os ajustes acima das controladas ..	-	14.300	-	-
	12.601	101.185	19.190	117.348

(17) AVAIS CONCEDIDOS:

A Sociedade mantém avais, fianças e hipoteca de bens a favor de associadas no montante de R\$ 56.046 (R\$ 65.294 em 1998).

(18) INSTRUMENTOS FINANCEIROS:

Em 31 de dezembro de 1999 a Sociedade possuía os seguintes principais instrumentos financeiros:

- Aplicações financeiras em títulos e valores mobiliários, avaliados ao custo, acrescido de juros até a data do balanço, cujas taxas eram compatíveis com as condições do mercado que prevaleciam em 31 de dezembro de 1999.
- Investimentos:** Conforme descrito na nota 6, referem-se basicamente a investimentos em controladas de capital fechado e coligadas avaliados ao valor patrimonial ou custo corrigido que são de interesse estratégico para as operações da empresa, não cabendo considerações sobre o valor de mercado. Os demais investimentos estão registrados aos valores prováveis de realização.
- Financiamentos:** Conforme descrito na nota 9, estão acrescidos de juros pactuados em condições normais de mercado.
- Impostos parcelados:** conforme descrito na nota 11 suas condições correspondem às normas usuais de parcelamento.

(19) IMPACTO CAMBIAL:

Como é do conhecimento público, no final da 1ª quinzena de janeiro de 1999 o Banco Central do Brasil alterou a política cambial, extinguindo a denominada banda cambial pela qual administrava a margem de flutuação do real em relação ao dólar norte-americano, deixando ao mercado a livre negociação da taxa do câmbio. Como consequência dessa mudança, o real acumulou uma sensível desvalorização em relação ao dólar norte-americano comparada à cotação de 31 de dezembro de 1998. A Sociedade optou por não diferir o resultado líquido negativo da desvalorização cambial ocorrida no primeiro trimestre de 1999, sobre as obrigações e créditos em moeda estrangeira, conforme facultado pela Deliberação CVM nº 294, tendo reconhecido como despesa o montante de R\$ 80.833 mil.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente	Membros
Paulo Diederichsen Villares	Helektra Karnakis
Vice-Presidente	Joaquim Felipe de Andrade Cavalcanti
Jean-Yves André Aimé Gilet	Luiz Anibal de Lima Fernandes
	Mario Ramos Villares

DIRETORIA

Presidente	Diretores	João Odair Brunozi
Paulo Henrique Ferro	Arnim Lore	Gerente de Controladoria
	João Bosco Benassi Martinelli	CRC 1SP119085/O-9
	Juliano de Oliveira	
	Marcos Alexandre Stuart Nogueira	

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

18 de fevereiro de 2000
Aos Administradores e Acionistas da
Aços Villares S.A.:

(1) Examinamos os balanços patrimoniais individuais (controladora) e consolidados da AÇOS VILLARES S.A. e controladas em 31 de dezembro de 1999 e 1998 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.

(2) Exceto pelo comentário no parágrafo (3), nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos das Sociedades; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração das Sociedades, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

(3) As demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 1999 incluem o investimento indireto na GEVISA S.A., no montante de R\$ 13.293, registrado pelo método da equivalência patrimonial e com efeito irrelevante no prejuízo do período. As demonstrações contábeis da GEVISA S.A. não foram examinadas por auditores independentes.

(4) Em nossa opinião, exceto pelo eventual efeito do assunto comentado no parágrafo (3), as demonstrações contábeis referidas no parágrafo (1)

representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira individual e consolidada da Aços Villares S.A. e controladas em 31 de dezembro de 1999 e 1998, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos referentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis emanadas da legislação societária.

(5) As demonstrações contábeis consolidadas, elaboradas no pressuposto da continuidade normal das operações, evidenciam em 31 de dezembro de 1999 passivo a descoberto de R\$ 78.681, bem como passivo circulante em excesso ao ativo circulante no montante de R\$ 370.619, valores estes significativos em relação à estrutura patrimonial e financeira e às operações da Sociedade. A Administração e os acionistas controladores estão empreendendo uma série de medidas voltadas ao saneamento financeiro e à recuperação da lucratividade das operações, bem como vem mantendo negociação com instituições financeiras no sentido do integral atendimento de cláusulas contratuais. Tendo em vista os fatores acima mencionados e a conjuntura econômica do seu setor de atividade, a reestruturação do perfil de sua estrutura de capital é de fundamental importância para o sucesso de suas operações futuras e a consequente recuperação dos ativos pelos valores consignados nas demonstrações contábeis.

São Paulo, 18 de fevereiro de 2000

ARTHUR ANDERSEN S/C - CRC 2SP000123/O-1
Miguel Roberto Gherrize
Sócio-Diretor Responsável
Contador - CRC 1SP031947/O-5



ARTHUR ANDERSEN